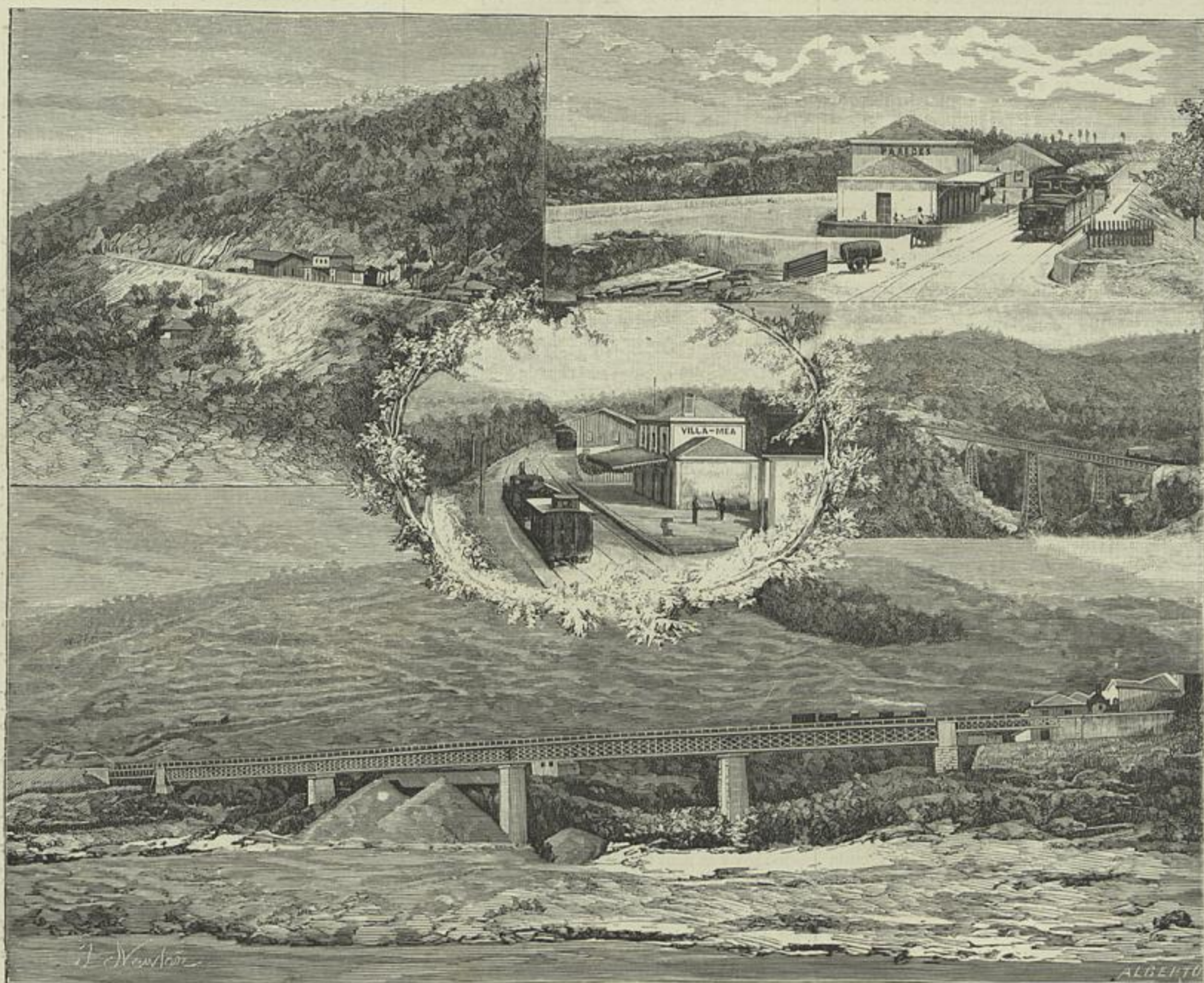


# OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18. n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	7.º ANNO—VOLUME VII—N.º 191	REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3\$80	1\$900	\$950	\$120	11 DE ABRIL 1884	LISBOA. RUA DO LORETO, ENTRADA PELA RUA DAS CHAGAS, 42
Possessões ultramarinas (idem) . . . . .	4\$000	2\$ 00	-S-	-S-		Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.
Estrangeiro (união geral dos correios) .	5\$000	2\$500	-S-	-S-		

## CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES



ESTAÇÃO DE PAREDES — VIADUCTO DA PALLA — ESTAÇÃO DE MOSTEIRO — ESTAÇÃO DE VILLA MEÃ — VIADUCTO DA SERMANHA, NO CAMINHO DE FERRO DO DOURO



muitos mezes, vimol-a agora n'uma peça em que ella nada podia fazer, mais mal acompanhada do que a vimos nos Recreios, e apesar de tudo isso, achámos uma differença enorme entre a Emilia Adelaide que vimos agora depois de tres annos de descanso, e a que vimos nos Recreios, quando voltava do Brazil.

O que ella n'essa peça não tinha era papel, e o que tinha era desanimo.

Dêem-lhe um papel bom, dêem-lhe coragem, rodeiam-n'a de bons artistas, e é possível que os dias de gloria voltem e oxalá que assim fosse.

O theatro de D. Maria teve tambem peça nova e peça de espectáculo, o *Cardeal de Richelieu*, um drama de Litton Bulwer accommodado ao nosso theatro pelo nosso talentoso amigo e confrade o sr. José Antonio de Freitas, o laureado traductor do *Othello*.

A peça, posta em scena com grande magnificencia, não teve o exito que a empresa esperava, e não o teve por varias razões de que trataremos mais tarde, quando dermos o retrato de João Rosa, o interprete illustre do Cardeal Richelieu, creação notabilissima que lhe tem valido repetidas ovações, e que ficará não só no seu repertorio, como um dos seus mais bellos triumphos, mas que ficará tambem na traducção como um dos mais completos trabalhos artisticos da nossa scena actual.

Falta-nos hoje o espaço para quaesquer considerações ácerca da peça de Litton, como egualmente nos falta para fallarmos da conferencia academica do sr. José Horta, para a qual recebemos convite, que muito agradecemos, e do ultimo livro do sr. Ferreira de Araujo, o distincto escriptor brasileiro que dirige a *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, *Coisas Politicas*, livro que recebemos ha dias e de que trataremos na proxima semana, juntamente com os outros assumptos que deixamos addiados.

Gervasio Lobato.

## AS NOSSAS GRAVURAS

A GUERRA DO SULDÃO — O MAJOR GENERAL SIR GERALD GRAHAM E O MAJOR GENERAL, CHARLES GEORGE GORDON, (GORDON PÁCHÁ).

Damos hoje os retratos de dois dos mais notaveis generaes inglezes que se tem distinguido na guerra do Suldão. As varias peripecias d'essa longa guerra, intentada pela Inglaterra contra o fanatismo musulmano, são bem conhecidos; já por varias vezes nos temos referido a ellas n'este logar, e todos os dias o telegrapho nos traz novas noticias das diferentes phases porque vae passando a guerra travada entre os inglezes e os fanaticos de Mahdi o falso propheta. Hoje, portanto, limitarnos-hemos a dar uma rapida noticia biographica d'esses dois notaveis militares inglezes que tem tido papel preeminente na guerra do Suldão.

O major general Gerald Graham nasceu em Eden Broad (Cumberland) em 1831 e tem portanto 53 annos. Seguiu os estudos militares em Woolwich e aos 19 annos sentou praça no corpo de engenharia. Destinado ao exercito da Crimea, tomou parte nas batalhas de Alma e de Inkerman, ficando gravemente ferido no assalto do Redan, onde foi condecorado, mesmo no campo, pelo general em chefe com a cruz da Victoria.

Em 1860 tomou parte na guerra da China, distinguindo-se na tomada de Pekin.

Em 1881, promovido ao posto de major general, Gerald Graham foi nomeado commando em chefe da 2.<sup>a</sup> brigada do exercito inglez no Egypto.

A frente das suas tropas combateu em El-Magfar, e em Tel-Mahiuta, e pela sua heroicidade na batalha de Tel-el-Keber foi elogiado n'uma mensagem do Parlamento britannico.

Depois da derrota de Arabi Bey, e da tomada do Cairo, commandou uma brigada do exercito de occupação da cidade, e quando Baker Pachá foi derrotado em Teb, Graham foi encarregado de reorganisar as guarnições dispersas de Senkat e Tokar, e nomeado commandante em chefes das forças britannicas no Suldão.

N'esta demorada guerra, o general Graham derrotou em 29 de feveiro ultimo, Osman-Digma, nos campos de Teb, apoderando-se de Tokar e

vingando a derrota de Baker Pachá, e em 13 de março, apossou-se do acampamento do caudilho do Soldão, e de Tamaineb.

O general Gordon, filho de Henry William Gordon, distincto general de engenheiros navaes, e de uma filha de Samuel Enderby, rico armador de Londres, nasceu em 1834, e entrando para o exercito em 1852 tomou parte na guerra da Crimea, onde se houve brillantemente. Em 1860 esteve tambem na China como Graham, atacou Pekin com os francezes, e foi nomeado chefe da legião estrangeira que dominou em menos de um anno a insurreição do ambicioso caudilho Tien-Wang.

Em 1865, Gordon foi nomeado 1.<sup>o</sup> chefe dos engenheiros de Gravesend, em 1871 foi enviado ao Delta do Danubio como vice-consul britanico e pouco depois succedia ao general Samuel Baker no cargo de governador do Soldão, nomeação outorgada pelo Kediva Ismail Bajá, pae do actual Tewfic I.

Ultimamente retirado da politica e da vida activa militar e diplomatica, occupava-se em estudos archeologicos e estava convidado pelo rei dos Belgas para superintendente — chefe da commissão de operações na Africa Central, afim de estudar e propor os meios de acabar com a venda de escravos no Congo.

Estava já em Bruxellas quando recebeu um telehramma do seu governo encarregando-o de uma missão confidencial para o Soldão, para onde partiu immediatamente.

Por algum tempo reinou a maior incerteza ácerca do paradeiro do general Gordon. Não havia noticias suas do Egypto e supponha-se já que elle tivesse cahido em poder da tribu rebelde dos Almarich, perto de Korosco quando em meados de feveiro Gladstone leu na camara dos Communs um telegramma de Gordon, datado de Berber, e dando excellentes noticias da sua viagem e da sua missão.

### A PRAÇA DA RAINHA, EM FARO

A cidade de Faro, situado a curta distancia do cabo de Santa Maria, é a cidade mais importante da provincia do Algarve

Sobre a sua fundação variam as versões sendo a mais seguida a que se attribue a uma colonia grega, derivando o seu nome da palavra *pharo*, por terem os seus fundadores collocado na praia um pharol para guia dos navegantes.

Em 28 de março de 1249, D. Affonso III tomou Faro aos Mouros, por avença feita com o alcaide Alcandro e o almoxarife Aben Barran.

O primeiro governador portuguez d'essa villa, foi o intrepido Estevão Pires, nomeado por D. Affonso III.

Em 7 de setembro de 1540 D. João 3.<sup>o</sup> deu o titulo de cidade á pequena villa de Faro transformada n'esses tres seculos n'uma rica, laboriosa, e grande povoação.

No tempo dos Filippos, a cidade de Faro foi victima do vandalismo dos inglezes, que a incendiaram no anno de 1596, sendo então governador do Algarve Ruy Lourenço de Faria.

N'esse incendio ficaram reduzidos a cinzas os interessantes archivados existentes em Faro, escapando apenas do incendio as egrejas de S. Pedro e da Misericordia.

O terremoto de 1755 causou tambem grandes prejuizos em Faro, destruindo quasi todos os seus edificios e sepultadas nas suas ruinas mais 200 pessoas.

A cidade de Faro, que se distinguio muito nos serviços prestados ás conquistas de Africa e de Asia, e nas luctas da liberdade, tem ruas largas e espaçosas, duas egrejas matrizes, a da Sé e de S. Pedro, muitos outros templos e conventos, o seminario e o palacio episcopal, a igreja e a casa da Misericordia fundada em 1581, e outros edificios alguns dos quaes de certo valor archeologico.

A praça principal da cidade, é a Praça da Rainha, que a nossa gravura representa.

Ao sul d'essa praça fica o formoso arco da villa ornado com a estatua de S. Thomaz de Aquino, feita em Roma; por traz d'esse arco fica a ermida da Senhora do O' ou de *Entre las Aguas*, advogada dos navegantes. Ao centro da praça está situado do lado do nascente o mercado da verdura de construção recente, junto d'elle ergue-se o magestoso edificio do hospital da Misericordia. No começo da ribeira existe a casa da Alfandega, e na parte do sul, onde ainda se vê a derrocada torre do poço das naus fica o novo mercado de peixe, cujas obras se avaliam em 7 contos de réis.

O clima de Faro é quente, mas sadio; a cidade tem escacez de boas aguas. Os seus arrabaldes são amenos e frondosos. O principal commercio de Faro é exportação de sal, fructas passadas, laranja

amendoas, peixe salgado, cortiça e obras de palma e esparto.

Faro foi patria de muitos varões illustres, e da celebre Brites de Almeida, a famigerada Padeira de Aljubarrota.

## EDUARDO BRAZÃO

I

Ha nove annos, a pessoa que escreve estas linhas, esboçava uma biographia de Brazão n'um jornal theatral de Lisboa.

Hoje, querendo colligir dados para uma noticia que acompanhasse no OCCIDENTE o retrato de Brazão no *Othello*, um dos seus maiores triumphos artisticos, relemos essa biographia, e ficámos contentes comnosco.

Fomos prophetas, e não é coisa dada a todos na sua terra.

Essa biographia, feita a correr, e com todas as preoccupações de escola, de quem começa a escrever, terminava apresentando o retrato de Brazão, «que é já um artista apreciavel, e que em breve será uma celebridade artistica».

E advinhámos, e, passados nove annos, vimos escrever a biographia d'uma das mais brilhantes glorias scenicas dos nossos palcos d'hoje.

Mas não estouremos de vaidade, que a propheta era facil de fazer.

Bastava ver os progressos rapidos e enormes feitos por Brazão desde o *Barba Azul* até ao *Elogio mutuo*, para depois d'essa creação artistica notavel, o seu primeiro triumpho serio no campo da grande arte, lhe vaticinar com segurança um futuro proximo de glorias.

Eduardo Brazão tinha todas as condições phisicas e intellectuaes para ser um grande actor, havia de sel-o, e hoje já o é.

Não foi uma surpresa para ninguem.

O seu talento, auxiliado por uma decidida vontade, por um estudo attento e pertinaz, pelas disposições phisicas excellentes indispensaveis ao artista do palco, devia dar essa resultante que se chama gloria.

Brazão tem uma bella figura, elegante e distincta, tem a linha, como modernamente se diz. O seu rosto é expressivo, o seu olhar fino e intelligente.

A sua voz, um pouco abarytonada, presta-se excellentemente á expressão das paixões dramaticas violentas, e ás transições humoristicas da comedia: é vel-o no *Fura Vidas* e no *Othello*, na *Vida Intima* e no *Kean*, na *Fedora* e nas *Nadadoras*.

O seu talento é brilhante e maleavel: accomoda-se com rara facilidade aos generos mais oppostos, como o de todos os artistas verdadeiramente grandes: a sua intelligencia viva e clara apanha rapidamente as coisas com um são criterio: tem uma grande intuição artistica para pôr em relevo todos os cambiantes dos seus personagens e dos seus papeis, e se por vezes o seu jogo scenico é no drama um pouco prejudicado pelo colorido tragico demasiadamente sombrio, esse senão é resgatado brillantemente pela naturalidade enorme que o caracteriza entre todos os actores novos de comedia, genero em que na nossa opinião Brazão é ainda muito maior, muito mais notavel do que no drama, em que aliás é notabilissimo.

Podem muito bem ser que esta opinião venha da nosso feitiço individual, da nossa predilecção artistica, mas ao lado dos dramas em que reconhecemos que Brazão é positivamente um grande artista não podemos deixar de collocar as comedias, a *Vida Intima*, as *Nadadoras*, as ultimas em que o vimos, e em que elle é inconquistavelmente um actor *hors ligne*, um comediante como difficilmente se encontrará igual.

Em nenhuma das biographias de Brazão que temos lido temos encontrado datas precisas tanto da sua vida de homem, como da sua vida de artista. Vamos procurar obter essas datas, que se não tinham interesse para a historia da arte portugueza quando Eduardo Brazão era apenas um artista de talento e de futuro, são indispensaveis hoje, que se trata de um nome já dos mais gloriosamente inscriptos nas paginas d'essa historia, de um actor, que é uma das mais brilhantes glorias artisticas de Portugal.

Com esses dados biographicos faremos o nosso segundo artigo ácerca de Brazão, com o retrato do qual, o OCCIDENTE regista hoje um dos factos mais importantes da nossa moderna vida theatral, a representação do *Othello*, o apparecimento de Shakspeare na scena portugueza.

G. L.



BRAZÃO NO OTHELLO

## CAMINHO DE FERRO DO DOURO

(Continuado do n.º 190)

Passada a estação encontra-se o pontão de pedra de Covellinhas, de 33<sup>m</sup>,30 de extensão e formado por um só arco de 5 metros de abertura. As fundações, em que se dispenderam 2:238 metros de alvenaria, acham-se a 5<sup>m</sup>,60 de profundidade. Em elevação empregaram-se 4:755 metros de alvenaria, o que prefaz um total de 6:993 metros. Esta obra importou em 41:212<sup>7</sup>448 réis.

Adiante acha-se o tunnel do Ceira, de 51<sup>m</sup>,20 de comprimento e cuja abertura importou em réis 15<sup>6</sup>02<sup>7</sup>900.

A estação que se succede é a Ferrão, de 3.ª classe, á esquerda, que dá ingresso a Goivinhas e Donello, na margem direita, e Adorigo, Taboço e Valença do Douro, na esquerda.

Adiante vêem-se na margem fronteira desaguar o rio Tavora e Rio Torto, os quaes são transpostos por meio de pontes de pedra, na estrada marginal que segue para a fronteira.

Tambem ficam proximos os terríveis rápidos da Cachucha e do Olho de Cabra, onde tem naufragado muitos barcos e perdido a vida numerosos infelizes.

A linha, em uma curva do Douro, passa o rio Pinhão por meio da ponte metallica do mesmo titulo. Tem o comprimento de 142<sup>m</sup>,12, e é formada por um tramo de 39<sup>m</sup>,12. A sua altura maxima é de 21<sup>m</sup>,18, achando-se as fundações a 2<sup>m</sup>,50 de profundidade. Os encontros são de alvenaria de schisto, revestidos de cantaria. A parte metallica foi fornecida pela casa Cail & C.ª, tendo importado a construcção d'esta ponte em 71:071<sup>7</sup>135.

A estação do Pinhão, de 2.ª classe, com cocheira



O GENERAL SIR GERALD GRAHAM

de machinas, caes de carvão e reservatorio, está situada á esquerda, junto á povoação do mesmo titulo.

Ha alli uma hospedaria soffrivel tendo a localidade um certo movimento por causa dos carregamentos de vinho que se fazem no seu caes, pro-

cedentes das muitas e importantes quintas das proximidades.

O Pinhão communica, pela margem direita, com Provezende, Goivães, Chancelleiros, Casal de Loivos, Villarinho de S Romão, Favaios, Celleiros, Sabrosa e Alijó, e pela esquerda com Casaes, Ervadosa, Roriz, Santello, etc., todas do Alto Douro.

Até á estação de Cottas encontra-se apenas uma obra de arte, que é a ponte viaducto de Roncão, e entre Cottas e Foz Fua a ponte do Loureiro.

A linha está por enquanto aberta á circulação só até este ultimo ponto, onde ha uma estação provisoria. A povoação, que é pouco importante, fica do lado de lá do Tua, com a qual se communica por meio de uma barca de passagem.

A via ferrea atravessa esse rio, mesmo na sua foz por meio de uma ponte metallica que está em construcção e que assenta em quatro pilares de pedra.

Tanto essa ponte, como as diversas seccões até á Barca d'Alva acham-se em um estado tal de adiantamento, que tudo faz presumir que a linha estará concluida no prazo marcado pelo governo.

É a distancia de cerca de 5 kilometros de Foz Tua que se encontra o tristemente celebre caxão da Baleira, onde morreu o barão de Forrester, quando o transpunha em um barco.

Tanto n'esse sitio como em outros que se lhe seguem até á Barca d'Alva, o Douro offerece um aspecto aterrador, por deslisar por vezes por entre apertados fraguados cortados a pique.

Tanto os estudos d'essa parte da linha com a sua construcção tem sido difficeis não só pela natureza do sólo, como pelas febres que no verão costumam assolar aquellas localidades.

No verão passado, por exemplo, foram atacados pelas cezões centenaes de operarios muitos



PRAÇA DA RAINHA, EM FARO (Segundo uma photographia)





gundo o rito judaico. A meio do retabulo levanta-se um plinto coberto por um panno, sobre o qual o menino Jesus está assentado completamente nú, como nos quadros antecedentes, e sustentado do lado esquerdo por S. José e do direito por Nossa Senhora. Por de traz de S. José, e de mãos postas, trez figuras, de joelhos um tanto curvados, parecem reverenciar o futuro Salvador, por de traz da Senhora, e tambem de mãos erguidas, o summo sacerdote acompanhado por outros dois, parece preparar-se para a cerimonia. Inferiormente, como nos demais, vê-se a legenda que neste baixo relevo diz: *Patri quid amplius nato.*

O 6.º e ultimo baixo relevo representa a fugida de Nossa Senhora para o Egypto, em consequencia da perseguição de Herodes aos recém-nascidos do sexo masculino. Trez anjos abrem a marcha, como guias dos fugitivos, levando um d'elles pela redea a jumenta, que segue atraz d'elle, conduzindo sobre o seu dorso a Senhora. Esta vae assentada com a maior naturalidade, conchegando o menino contra o peito, o qual se segura a ella com os bracinhos. Atraz deste grupo caminha S. José de bordão ás costas, do qual pende uma manta, e levando na mão direita uma varinha com que tange a jumenta. Vêem-se algumas palmeiras, e ao longe no fundo alguns monticulos coroados cada um por duas arvores. A legenda inferior diz: *Si venisti cur fugis si fugis cur venisti.*

Apesar do tempo a que estes baixos relevos pertencem, seculo xv, e de não ter ainda a esculptura da figura attingido a perfeição a que havia chegado entre os gregos e romanos, e logo depois na Italia, ainda assim a composição dos diversos quadros, nomeadamente do 1.º, 3.º, 4.º e 6.º, e a sua execução, revelam um talento não vulgar, que, com uma escola mais apurada, poderia ter produzido obras de primeira ordem.

Ha uma certa magestade na figura da Senhora e uma harmonia na disposição dos assumptos, que perdoam os defeitos do tempo e dão a estes seis retabulos um grande valor artistico, além do seu valor archeologico, e por isso não nos admira que tenham sido avaliados em 16:000,000 réis.

Estas seis pedras, que mede cada uma de comprimento 0<sup>m</sup>.97 por 0<sup>m</sup>.48 de alto, e tinham na respectiva sala os n.ºs de 26 a 31, consta-nos agora estarem em poder do sr. Casimiro Candido da Cunha, e estar encarregado de promover a sua venda o agente sr. J. R. Pereira Merello, com escriptorio na rua Aurea; parece que se vae tratar de fazer d'ellas uma rifa, cujos bilhetes terão, segundo se diz, facil extracção no Brazil, Hespanha e outros paizes.

(Continúa)

R.

## RESENHA NOTICIOSA

**FALLECIMENTO.** Falleceu em Hespanha o primeiro astronomo do observatorio de Madrid D. Eulogio Jimenez Sanchez doutor em sciencias exactas. Era um dos mathematicos mais notaveis da Hespanha. Havia publicado entre outras obras a *Theoria dos numeros*, premiada pela Academia das Sciencias de Madrid, *Chimica agricola*, e *Ensino da historia pela arithmetica*, etc. Havia vinte e cinco annos que servia no referido observatorio.

**MORTE DE UM POETA.** Falleceu no dia 9 de março ultimo em Ouro Preto, Brazil, o poeta Bernardo Guimarães, auctor dos *Cantos da solidão*, etc. Tinha cincoenta e sete annos de idade, e era considerado como um dos mais bellos talentos do Brazil. Era collaborador do periodico *Actualidade* do Rio de Janeiro, onde escreveu muitos artigos de critica que lhe deram grande reputação.



O GENERAL CHARLES GEORGE GORDON

**KERMESSE LE CARIDADE.** Nos dias 19, 20 e 21 do corrente abril, deverá realizar-se na Tapada Real da Ajuda, uma *kermesse* ou feira, cujo producto será applicado a uma obra de caridade, isto é, a beneficio da Associação das Creches. A iniciativa d'esta festa partiu de S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, que é a presidente e á qual secundam em tão sympathico intento muitas damas da nossa sociedade elevada. São vice-presidente a sr.ª condessa de Valbom, 1.ª e 2.ª secretarias as sr.ªs viscondessa de Carriche e D. Amelia Biester, auxiliadas pelos srs. Henrique Burnay e barão da Regaleira, como 1.º e 2.º secretarios, e são vogaes as sr.ªs condessas do Rio Pardo, de Almedina e da Silva Sanches, viscondessas de Penalva d'Alva e de Taveiro, D. Alice Munró dos Anjos, D. Amelia Burnay, D. Clementina Vianna, D. Leonor Mascarenhas Avila, D. Maria da Gloria da Cunha Menezes, D. Maria Manuela de Brito, e os srs. marquez de Fronteira, condes de Almedina e da Ribeira, visconde de Carriche, Alfredo Anjos, Bernardo Pindella, Fernando Lapa e Fernando Serpa. A kermesse será constituída por varias barracas que servirão de lojas de quinquilherias, restaurants, e outros objectos, cuja venda será feita por damas e cavalheiros. S. M. a rainha encarrega-se de uma barraça para a venda de flores. Além d'esta haverá mais oito, de que se encarregaram algumas damas já referidas, e mais as sr.ªs D. Isabel de Souza Botelho, D. Perpetua de Mello Monteiro, viscondessa dos Oliveas, D. Emilia Barbosa, D. Isabel Wanzeler, D. Maria do Patrocinio Barros Lima de Almeida, D. Guilhermina Jardim, e os srs. Thomaz Brandão e Alfredo Anjos. Almejamos a esta festa o mais prospero successo, oxalá que o tempo, que estes dias se tem mostrado invernosos não venha aguarantar tão nobre e sympathica festa. Para completar tão bella iniciativa o activo editor o sr. David Corazzi, offereceu para ser vendido por aquella occasião, o numero unico de uma folha — *Lisboa-crêche* — que vae publicar com esse fim e para a qual tem já a collaboração artistica de Bordallo Pinheiro, Manini, M. de Macedo, Gameiro, Columbano, Casa Nova e visconde de Castilho, e litterario de Camillo, E. Vidal, V. de Ouguella, Francisco Palha, Xavier da Cunha, Cunha e Sá, Luiz Jardim, José Antonio de Freitas, Garcia Diniz, Julio Borges, Manuel Bento de Sousa, Gomes d'Amorim, Fernando Costa, Luiz Guimarães Junior, Duarte de Oliveira, etc. — A imprensa aveirense, tambem offerece cinco mil exemplares do numero unico de outra folha collaborada por escriptores do districto.

**ANNIVERSARIO DE VICTOR HUGO.** O ministro da instrucção e das Bellas Artes de França, sr. de Fallières, encommendou ao celebre gravador A. Borrel uma medalha commemorativa do 82.º anniversario do grande poeta. No dia 24 do mez de março findo, acompanhado do referido gravador e do director das Bellas Artes, sr. Kaempfen, dirigiu-se o ministro a casa do poeta, em cujas mãos depositou a medalha, dirigindo-lhe algumas phrases significativas. O poeta, agradecido, reteve os trez illustres cidadãos para o jantar.

**MORTE DO DUQUE D'ALBANY.** O principe Leopoldo Jorge Duncan, duque d'Albany e de Saxonia, conde de Clarence, barão d'Arklow, era o setimo e penultimo filho da rainha Victoria de Inglaterra. No dia 27 de março ultimo, deu uma queda no *Club naval* da cidade de Cannes, onde se achava, e faleceu por causa della. O principe nascera a 7 de abril de 1853; tinha pois 31 annos incompletos de idade. Tinha casado ainda não havia dois annos, a 27 de abril de 1882 com a princeza Helena, filha de Jorge Victor, principe de Waldeck. D'esta união fica uma menina, a princeza Alice, que nasceu a 25 de fevereiro de 1883. O principe era muito estimado em Inglaterra, pelo seu character, e dotes artisticos, e tanto que, não só a côrte, mas em geral todos os habitantes de Londres e até os cocheiros de praça tomaram lucto por elle. O seu corpo já foi transportado para Inglaterra. Foi um grande desastre e uma perda sensivel.

**PRESENTE REAL.** Chegou da Africa para el-rei o sr. D. Luiz um presente da parte do rei de Dahomey, constando de varios pannos, uma grande umbella de bambu com cobertura de setim matizado de flores, e um florão de prata.

**MINISTERIO INGLEZ.** Sabbado 29 de março recebeu-se a noticia de que o gabinete, presidido pelo sr. Gladstone, pedira a sua demissão, em consequencia de uma votação que não lhe foi favoravel na camara dos commons. Causou bastante sensação em Lisboa esta noticia, por não se poderem aventar as complicações politicas que semelhante acontecimento poderia trazer a Portugal. Como se sabe, depois de longas e penosas negociações, tinha-se chegado a celebrar o tratado do Zaire por causa da questão que, ha perto de quarenta annos, muito de proposito embaracava o nosso antigo, legitimo, e indisputavel dominio naquella região. A noticia, porém, não era verdadeira, porque em Inglaterra, nem sempre certas votações contrarias, promovem a queda dos ministerios.

## CHARADA

Da China sou importado,  
E tenho muito consummo,  
Sou natural do paiz  
Dos grandes amigos do fumo — 1.

É um lindo animalsinho  
Mas ao agarral-o, salta;  
E oh que barulho fazem  
Sendo dois, ou uma malta — 1.

Quasi a meio da distancia  
E' que o fui vêr parar — 2  
Não tem conceito a charada  
É de quem a advinhar.

Monsão

GOLLIAS.

Explicação do enigma do n.º antecedente:  
Por mais que o preto se lave preto ficará.

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.

TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA — LISBOA

